



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Juventude e agroecologia: os projetos futuros de Melissa em Derrubadas – RS

Youth and agroecology: Melissa's future projects in Derrubadas – RS

BARASUOL, Aline¹; BOESSIO, Amábile Tolio²; MOREIRA, Diego Camelo³

^{1 2} Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutorandas em Extensão Rural, Membras do GATS - Grupo de Agroecologia Terra Sul, abarasuol@hotmail.com, amabiletolio@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutorando em Extensão Rural, diegocamelo@ymail.com

Tema Gerador: Juventude e Agroecologia

Resumo

Objetivou-se neste artigo compreender, a partir do mapa de projeto de vida, as condições de permanência juvenil no meio rural à luz da produção agroecológica, no caso de Melissa, uma jovem rural residente no município de Derrubadas – RS. Metodologicamente, esta investigação está inserida em um estudo de caso exploratório e descritivo com cunho qualitativo. Assim, utilizamos como ferramenta de coleta de dados, uma combinação de técnicas, sendo elas: a entrevista semiestruturada, bem como a construção de mapa de projeto de vida e também a observação não participante. A partir de tais procedimentos metodológicos, observou-se que o anseio da jovem em permanecer é grande e para isso há apoio de seus pais, porém um grande empasse se coloca na trajetória da mesma, uma vez que é deixado claro por ela, que apenas continuará na propriedade caso possa trabalhar sem venenos (desvinculação ainda não aceita pelos pais).

Palavras-chave: Jovens rurais; Projeto de vida; Permanência.

Abstract

The objective of this article was to understand, from the life project map, the conditions of youthful stay in the rural environment in the light of agroecological production, in the case of Melissa, a rural girl living in the municipality of Derrubadas - RS. Methodologically, this research is inserted in an exploratory and descriptive case study with a qualitative character. Thus, as data collection tool a combination of techniques, such as: the semi-structured interview, as well as the construction of a life project map and also the non-participant observation is used. From such methodological procedures, it was observed that the young woman's desire to remain is great and for that there is support from her parents, but a great deal occurs in her trajectory, since it is stated by her that only will continue on the property if they could work without poisons (which is not accepted by her parents yet).

Keywords: Rural youth; Life Project; Permanence.

Introdução

Ao balizar o debate acadêmico sobre a juventude rural no Brasil no período entre 1990 a 2004, Wheisheimer (2005, p. 7), alerta que “de 1991 a 2000 houve uma redução de 26% da população jovem no meio rural”. Recentemente, Stropasolas (2013, p. 4) baseado nos dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que cerca de 2 milhões de pessoas saíram do meio rural nos últimos 10 anos, sendo que



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



deste total metade são jovens. Diante desse Contexto, pesquisadores como Elisa Guaraná de Castro, Anita Brumer, Maria de Assunção Lima de Paulo, Maria José Carneiro, Valmir Luiz Stropasolas, Nilson Weisheimer, Rodrigo Kummer, Sheila Maria Doula, entre outros, direcionam esforços para compreender esse processo migratório, apontando assim um conjunto de fatores influenciadores nos projetos futuros dos jovens. De acordo com suas pesquisas, os estudiosos da sociologia da juventude revelam que os fatores motivadores para a “saída” dos jovens do meio rural estão atrelados à pretensão de novos projetos pessoais, profissionais e/ou educacionais que proporcionem melhorias econômicas ou a satisfação pessoal, isto é, as demandas econômicas, educacionais, de direitos e igualdade, entre outras oportunidades visualizadas nos Contextos urbanos influenciam nas escolhas futuras dos jovens rurais (BRUMER, 2007, p. 36).

Isto posto, e, compreendendo que por diversos motivos os jovens preferem abandonar o meio rural, salienta-se aqui o exposto por Silva (2007), quando esta afirma que é necessário discutir a realidade em que a juventude rural se encontra, ou seja, direcionar o olhar para que se permeie suas lutas, angústias e sonhos considerando ainda o seu lugar juntamente da família. A autora explica que esse olhar “significa pensar nos problemas e nas perspectivas possíveis para essa parcela de jovens que se vê na fronteira entre manter-se no campo ou migrar para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida” (SILVA, 2007, p. 11).

Nesse sentido, objetivou-se neste artigo compreender, a partir do mapa de projeto de vida, as condições de permanência juvenil no meio rural à luz da produção agroecológica, no caso de Melissa, uma jovem rural residente no município de Derrubadas – RS. O intuito desta reflexão parte do entendimento de que a agroecologia, enquanto uma nova perspectiva e possibilidade, atrai os ideários juvenis que buscam melhores condições de vida no meio rural; conjugando a melhoria socioeconômica com atividades agrícolas minimamente impactantes ao meio ambiente e à própria sociedade (paradigma agroecológico).

Material e Métodos

Este artigo faz uma análise do caso da Jovem Melissa, que juntamente de outros jovens compõe uma pesquisa de dissertação de mestrado, no município de Derrubadas no noroeste do Rio Grande do Sul. O universo populacional do município envolve 3.190 habitantes, sendo que dessa totalidade aproximadamente 72% são residentes do meio rural, bem como cerca de 69% (453 jovens) da população jovem total também reside no meio rural (IBGE, 2010). A realidade dessa jovem diferencia-se dos demais jovens da pesquisa inicial, portanto é nesse sentido que se torna importante o seu caso para



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



discussões acerca de uma transição agroecológica e preocupações com a sustentabilidade e qualidade de vida; uma vez que a mesma tem forte ligação com a temática e alguns elementos estão visivelmente expostos na construção de seu mapa de projeto de vida. Destaca-se que a jovem recebeu o nome fictício de Melissa, para preservar sua identidade.

Metodologicamente, esta investigação está inserida em um estudo de caso exploratório e descritivo com cunho qualitativo. Assim, utilizamos como ferramenta de coleta de dados, uma combinação de técnicas, sendo elas: a entrevista semiestruturada, bem como a construção de mapa de projeto de vida; ambos foram elaborados com a participante da pesquisa no seu local de trabalho, logo após o expediente. Sobre o mapa, inicialmente, a jovem desenhou o “ponto de partida”, o seu momento presente (como está hoje, como se vê agora, o que e quem estão envolvidos); após, idealizou o “ponto de chegada”, o seu sonho, ou seja, o seu projeto de vida para daqui a dez anos. Em um terceiro momento, cada um identificou a trajetória para alcançar o sonho desejado e tudo de mais significativo que ela visualizava encontrar no caminho (por onde vai passar, o que e quem vão estar envolvidos, quais os problemas vai encontrar, quais as soluções vai encontrar, quem irá ajudar, o que há de bom e positivo no caminho e como se sente percorrendo o caminho).

Resultados e discussão

No momento da pesquisa (2015/II), Melissa tinha 20 anos de idade e informou que reside no meio rural desde que nasceu; a jovem mora atualmente com o namorado na propriedade dos seus pais. A mesma informou ter concluído o ensino técnico com formação em Agropecuária (em uma Escola Técnica que se localiza cerca de uma hora do seu município de origem).

Quanto aos vínculos laborais, Melissa concilia o trabalho do campo com o da cidade; na propriedade, contribui com os afazeres domésticos e com as atividades ligadas a produção leiteira (atividade de maior renda familiar). E diariamente desloca-se para a sede do município, onde é funcionária contratada do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local.

A propriedade da família possui 18 hectares e a mão-de-obra é exclusivamente familiar (pais, a jovem e o namorado). Melissa nos disse que tem dois irmãos mais velhos, mas estes saíram do meio rural para trabalhar no comércio, na cidade, com carteira assinada; deixaram o município de Derrubadas com 17 e 20 anos em busca de melhores condições, hoje estão com 26 e 35 anos e residem nos municípios vizinhos de Tenente Portela e Barra do Guarita. Salientado pela jovem, seus irmãos não demonstram in-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



teresse em retornar ao meio rural, pois além de não se identificarem com o trabalho vinculado à produção agropecuária, já construíram suas vidas em outros locais e com base em um trabalho vinculado ao comércio.

Diferentemente de seus irmãos, é interessante destacar que a jovem afirma gostar de residir no município de Derrubadas e ainda, no meio rural, mencionando algumas vantagens a respeito:

*Além da qualidade de vida é **sossegado**, é bom (MELISSA).*

*Ah eu adoro (suspiro). É bom, é **tranquilo**, principalmente morar no interior. Tu tem aquele sossego, não é que nem na cidade que tem aquele barulho de carro, é outra coisa (MELISSA).*

*(A jovem fala com empolgação) Ah, sabe, a gente que trabalha aqui (no sindicato, na sede do município) a semana toda eu não vejo a hora de chegar no final de semana e poder lidar com terneiro, com os bichinhos que a gente tem em casa, parece que você tira aquele peso, aquela coisa. **Te abre, te limpa as coisas ruins que tem (MELISSA).***

É perceptível que além de evidenciar aspectos de *liberdade* e *tranquilidade* em suas falas, a jovem destaca uma forte relação de satisfação e realização com o trabalho exercido no meio rural. A liberdade está relacionada a “não dependência”, ora pelo fato do ambiente proporcionar à jovem e a sua família a produção do seu próprio alimento, ora por estar de certa forma “distante” de outros moradores da vizinhança (aqui há a comparação com a proximidade das moradias nas cidades). Aqui, quando a ênfase está na alimentação, o fator positivo apresentado por Melissa é “*produzir o próprio alimento*”. Em consequência, isso gera *saúde*, pois em sua análise a alimentação torna-se mais natural e *algo um pouco mais puro* do que os produtos industrializados encontrados nos supermercados. É interessante ressaltar este aspecto entendido pela jovem (rural sinônimo de saúde), pois ao observar sua projeção futura (Figura 1) identifica-se sua preocupação com sua alimentação e sua forma de viver, procurando priorizar a produção orgânica em sua propriedade e com esse objetivo, buscar apoio para uma transição agroecológica.

Ainda, Melissa chama a atenção para uma nova percepção acerca do rural, esta se expressa ao indicar o rural como sinônimo de lugar “onde se descarregam as energias ruins” do dia-a-dia. Esse aspecto está ligado à proximidade com a *natureza*, com o *ar puro*, e por ter a possibilidade de “*colocar o pé na terra*”.



A despeito da projeção futura especificamente, a Jovem ilustra em seu mapa (Figura 1), no ponto de partida: *a casa, a família* (composta pelos pais, ela e o namorado, pois todos residem juntos), *a grama e o sol* que representam o meio rural e um caminho que leva ao *trabalho (na sede do município)*. Em sua projeção (ponto de chegada) visualiza-se a melhora do momento atual, a jovem sonha em trabalhar com produtos orgânicos e agroecológicos, por isso ela desenha uma *estufa de moranguinhos* e um espaço onde vende os seus produtos (*a feira*). De acordo com a sua perspectiva ela estará *casada e com um filho, morando no meio rural em sua casa própria*, mas sem perder o vínculo com sua *família de origem* (representada pelos pais).

A trajetória da jovem envolve três dificuldades principais: 1º) valorização dos produtos agrícolas; 2º) incentivos, no geral; 3º) meios biológicos para o controle das pragas e doenças. E ainda três soluções para os dilemas encontrados: 1º) *ir em busca até o encontro* (de alguma solução); 2º) *as pessoas incentivarem*; 3º) *alguém ter uma iniciativa, para melhorar esta questão* (relacionado ao terceiro item das dificuldades). Além disso, a Jovem expressa o que de bom e positivo encontrará no caminho: *Qualidade de vida, aumento na renda familiar e a valorização dos produtos orgânicos*.

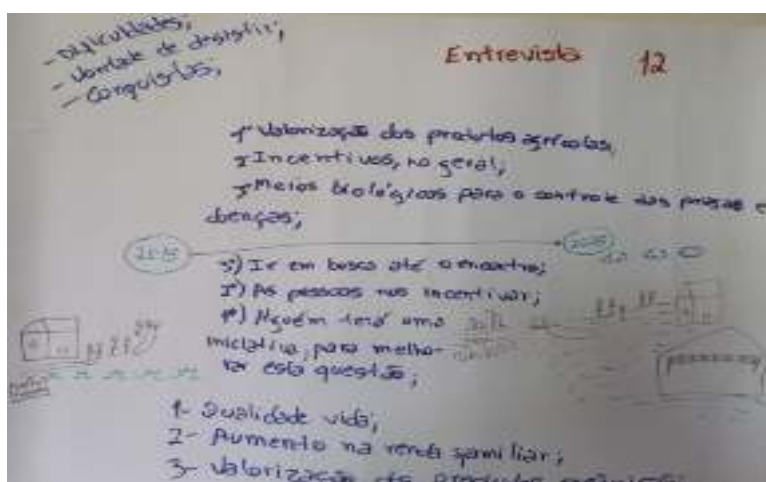


Figura 1- Mapa do projeto de vida da Jovem Melissa, Derrubadas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Ao observar o mapa do projeto de vida de Melissa na Figura 1, vemos claramente a sua intensão em permanecer no meio rural. Nesse sentido, para uma maior compreensão da sua percepção e dos motivos que levam os jovens a permanecer no campo, indagou-se a mesma “por que os jovens decidem ficar no meio rural”. Segundo Melissa: “Além de ter espaço, eles têm apoio (família, entidades municipais...)”. O termo *apoio*, da mesma forma que o termo *incentivo*, citados em outras respostas, refere-se



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



ao poder de decisão e à autonomia que os jovens almejam dentro do ambiente familiar e social para desenvolver os projetos e sonhos. Embora no caso específico de Melissa haja um conflito por conta de sua ambição em realizar a transição agroecológica, que destoa dos planos de seus pais, que por questões tradicionais resistem e permanecem no cultivo tradicional.

Considerações finais

Ao entendermos a agroecologia como uma agricultura que promove a inclusão social, proporcionando melhores condições, inclusive econômicas para os agricultores e ainda, sendo menos agressiva com o meio ambiente (CAPORAL E COSTABEBER, 2002), entendemos as motivações de Melissa, quando esta coloca de forma muito clara seu desejo em modificar a forma como os pais trabalham na agricultura. Quando a jovem participante da pesquisa traduz sua vontade em trabalhar com produtos limpos, deixa evidente que essa é a forma de que ela possa permanecer na propriedade familiar.

Com isso, salientamos que muitas vezes, a transmissão da propriedade acontece com “naturalidade”, porém com certa tensão familiar, pois como é a ordem natural os pais envelhecerem, torna-se um projeto concreto permanecer e assumir os negócios da família, já que esta também *incentiva* para isso. Como dito por Melissa, o anseio em permanecer é grande e há apoio de seus pais, porém um grande empasse, pois é deixado claro por ela, que apenas continuará na propriedade caso possa trabalhar sem venenos. Isto posto, finalizamos essas considerações com uma reflexão de Caporal (2009, p. 302) quando este nos provoca no sentido de “uma agricultura mais sustentável, com proteção do meio ambiente, de modo que possamos vir a ter um futuro mais compatível com a nossa inteligência [...]. Este seria nosso legado para as futuras gerações”.

Referências bibliográficas

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

CAPORAL, F. R.. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. In: Sérgio Sauer, Moisés Villamil Balestro. (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição Agroecológica**. 1ed.São Paulo: Expressão Popular, 2009, v. 1, p. 267-312.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J.A., Agroecologia. Enfoque Científico e Estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v. 3, n.2, abr./junh. 2002. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/sistemas/administracao/tmp/880997402.pdf>. Acesso em 1/08/2015.

SILVA, Vera Terezinha Carvalho. **O jovem rural como ator principal para a construção de um novo modelo rural, promovendo um espaço de qualidade de vida sustentabilidade social e ambiental**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **A dimensão da diversidade social na abordagem das crianças e jovens rurais**. Sociologia da Infância e da Juventude, 2013. Disponível em: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT22/GT22_Stropasolas.pdf. Acesso em: 12.11.2014.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: Mapa de estudos recentes**. MDA/NEAD, Brasília, 2005.